

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E ESTRESSE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

Ana Paula de Lima Martins¹

Letícia Pinho Gomes²

Suiani Priscila Roewer³

Marcos Vitor Naves Carrijo⁴

RESUMO

Objetivou-se identificar os fatores associados ao sofrimento psíquico e estresse da equipe de enfermagem do centro cirúrgico de um hospital público municipal do interior de Mato Grosso. Esta pesquisa trata-se de um estudo transversal, analítico com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de três questionários, sendo estes: instrumento de autoperenchimento, com as características socioeconômicas, de saúde e profissionais, o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp e o *Self Report Questionnaire*. A amostra foi composta por profissionais da equipe de enfermagem (enfermeiros (as) e técnicos (as) de enfermagem) atuantes no centro cirúrgico. Participaram da pesquisa, 11 profissionais de enfermagem assistenciais atuantes no centro cirúrgico da referida instituição. Em relação ao perfil sociodemográfico e profissional, verificou-se que a amostra foi constituída por 100% (11) profissionais do gênero feminino, sendo que 90,9% (10) eram técnicos de enfermagem. Dos 11 profissionais entrevistados, três deles (27,3%) não apresentaram estresse, ao passo que 8 (72,7%), mostraram-se estressados. Neste último grupo, 4 (50%) estavam na fase de resistência, 1 (12,5%) se encontrava na fase de alerta e 3 (37,5%) quase exaustão. Os achados provenientes deste estudo mostram a necessidade de acompanhamento das condições de trabalho e saúde dos profissionais de enfermagem, bem como do desenvolvimento de estratégias que possam minimizar os danos à saúde, advindos de suas atividades laborais.

Palavras-Chave: Estresse Psicológico. Enfermagem. Centros Cirúrgicos.

ABSTRACT

The nursing team, especially those who work in the surgical center, experience situations of stress and intense pressure on a daily basis, which can constitute risk factors for the development of psychological distress and even mental disorders. The objective was to identify the factors associated with psychological suffering and stress among the nursing team in the surgical center of a municipal public hospital in the interior of Mato Grosso. This research is a cross-sectional, analytical study with a quantitative approach. Data collection occurred through three questionnaires, these being: a self-completion instrument, with socioeconomic, health and professional characteristics, the Lipp Stress Symptom Inventory for Adults and the Self Report Questionnaire. The sample was made up of professionals from the nursing team (nurses and nursing technicians) working in the surgical center. Eleven nursing care professionals working in the surgical center of that institution participated in the research. Regarding the sociodemographic and professional profile, it was found that the sample consisted of 100% (11) female professionals, with 90.9% (10) being nursing technicians. Of the 11 professionals interviewed, three of them (27.3%) were not stressed, while 8 (72.7%) were stressed. In this last group, 4 (50%) were in the resistance phase, 1 (12.5%) were in the alert phase and 3 (37.5%) were almost exhausted. The findings from this study show the need to monitor the working conditions and health of nursing professionals, as well as the development of strategies that can minimize damage to health arising from their work activities.

Keywords: Stress, Psychological. Nursing. Surgicenters.

¹Enfermeira pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. E-mail: anapaula262bg@gmail.com

²Mestre em Imunologia e Parasitologia; Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. E-mail: leticiapgmt@hotmail.com

³Especialista em Docência no Ensino Superior; Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. E-mail: roewer.suiani@gmail.com

⁴Mestre em Enfermagem; Docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. E-mail: marcosvenf@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental dos profissionais de saúde, especialmente aqueles que atuam em ambientes hospitalares, bem como os fatores que podem contribuir para sua deterioração, estão se tornando temas cada vez mais proeminentes nas discussões e preocupações contemporâneas. Em virtude das características intrínsecas ao ambiente hospitalar e das experiências enfrentadas pelos profissionais, tais como a exposição ao sofrimento e angústia dos pacientes, além das adversidades nas condições de trabalho, este ambiente tem sido reconhecido como uma fonte substancial de estresse, ansiedade e depressão entre seus trabalhadores (Dapper *et al.*, 2021).

A equipe de enfermagem, em especial aqueles que atuam no centro cirúrgico, vivenciam diariamente situações de estresse e pressão intensa, o que podem constituir fatores de risco para o desenvolvimento de sofrimento psíquico e até mesmo transtornos mentais (Dapper *et al.*, 2021). A atividade laboral nesse contexto frequentemente implica em riscos para a saúde dos profissionais, com particular ênfase na exposição da equipe de enfermagem que podem impactar adversamente em sua saúde mental, corroborando ao desenvolvimento de estresse e outras afecções ou sintomas mentais (Madrid *et al.*, 2020).

O estresse é atualmente reconhecido como um problema em ascensão no âmbito ocupacional, com uma incidência notável nos

ambientes de trabalho e um risco significativamente maior para algumas ocupações como o profissional de enfermagem, requer minuciosa atenção aos seus sinais e sintomas. O risco de desenvolvimento de estresse ocupacional na equipe de saúde não deve ser subestimado, sendo possível inferir que a presença desse agravo pode provocar repercussões no desempenho profissional acarretando desgastes tanto físico quanto psicológico (Ramos *et al.*, 2021).

O estresse gerado a partir das rotinas diárias como a tomada de decisões imediatas, as sobrecargas de trabalho e longas horas em pé durante os procedimentos cirúrgicos pode acarretar consequências na qualidade de vida dos profissionais. No ambiente hospitalar, o centro cirúrgico apresenta-se como um ambiente fechado, com baixas temperaturas e de natureza crítica, o que pode contribuir para a percepção deste setor como um ambiente estressante (Santos; Lino, 2021).

Destarte estas informações, percebe-se que é de suma importância, além de mensurar os níveis de estresse, realizar um levantamento local dos fatores contribuintes para o adoecimento e sofrimento psíquico destes profissionais, sendo justificada a elaboração desta pesquisa no que tange a investigação adequada, para a elaboração e implementação de estratégias eficazes que reduzam os impactos negativos oriundos da atividade laboral neste

setor comprometendo a qualidade de vida e saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.

Desta forma, o presente estudo objetivou identificar os fatores associados ao sofrimento psíquico e estresse da equipe de enfermagem do centro cirúrgico de um hospital público municipal do interior de Mato Grosso.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo transversal, analítico com abordagem quantitativa. O desenho de estudo seguiu as orientações da iniciativa STROBE (*Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology*).

A pesquisa foi realizada em um centro cirúrgico de um hospital público no interior do estado de Mato Grosso. Esta instituição serve de referência para 10 municípios na região do Vale do Araguaia, possui quatro salas operatórias, sendo realizadas cirurgias gerais, ortopédicas, vasculares, urológicas e neurológicas tanto para o público adulto quanto infantil, sendo importante enfatizar que este centro cirúrgico também funciona realizando partos.

A amostra por conveniência foi composta pelos profissionais de enfermagem (Enfermeiros(as) e Técnicos(as) de enfermagem) atuantes no centro cirúrgico, não sendo incluídos aqueles que durante o momento da coleta de dados encontraram-se de férias, atestado, licença ou afastados. A coleta de dados

ocorreu entre os meses de julho a agosto de 2023.

Os dados foram obtidos por meio de três questionários, sendo estes: instrumento de autopreenchimento, com as características socioeconômicas, de saúde e profissionais, o instrumento *Self Report Questionnaire* (SRQ-20) para a investigação de sintomas psicossomáticos, delimitando para este estudo o corte do somatório desse escore de 7 pontos, ou seja, pontuações do SRQ-20 <7 representam ausência de TMC e ≥ 7 refere-se a probabilidade de TMC (Paz de Lima, 2015; Rodrigues; Cruz; Nascimento; Cid, 2022) e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) (LIPP, 2000), que tem como objetivo detectar a presença de stress, identificar a fase do stress na qual a pessoa se encontra e a predominância de sintomas físicos e/ou psicológicos em cada fase.

Após a coleta de dados, os mesmos foram inseridos no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0, utilizando a dupla digitação para possibilitar a verificação de potenciais inconsistências durante a confecção do banco de dados.

Para análise descritiva das variáveis contínuas utilizou-se média e desvio-padrão, enquanto que as variáveis categóricas foram expressas por meio de frequências relativa e absoluta. Para verificar a existência de associação entre as variáveis, empregou-se o teste de Qui-quadrado de *Pearson* (X^2), sendo

adotado nível de confiança de 95% e significância estatística valor $p < 0,05$.

Este estudo respeitou os preceitos éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, garantiu o anonimato de cada participante. No primeiro momento foi apresentado a gerência de enfermagem da referida instituição e concebida a anuência, posteriormente, todos participantes tiveram sua participação precedida perante aceite via assinatura ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que neste foi apresentado todos os riscos e benefícios da pesquisa assim como a permissão de sua retirada da pesquisa em qualquer momento.

3. RESULTADOS

Participaram da pesquisa todos os 11 profissionais de enfermagem assistenciais (técnicos de enfermagem e enfermeiros) atuantes no centro cirúrgico da referida instituição. Em relação ao perfil sociodemográfico e profissional, verificou-se que a amostra foi constituída por 100% (11) profissionais do gênero feminino, sendo que 90,9% (10) eram técnicos de enfermagem, 81,8% (9) tinham a pele cor branca ou parda, 81,8% (9) não moravam sozinhos, 72,7% (8) residiam em domicílios próprios e quitados, 54,5% (5) não possuíam parceiros, 81,8% (9) não possuíam planos de saúde, 36,4% (4) tinha entre 15 à 24 anos de experiência profissional,

72,7% (8) trabalhavam durante o turno diurno e 72,7% (8) possuíam apenas um emprego.

Para as variáveis relacionadas aos aspectos de saúde física 63,3% (7) auto avaliaram seu estado de saúde como bom ou ótimo, 63,3% (7) referiram fazer uso de algum medicamento, sendo que 36,4% (4) afirmaram ser da classe de anti-hipertensivos e 90,9% (10) responderam não usar nenhum tipo de droga.

A fim de se contemplar o objetivo proposto pelo estudo, realizou-se o teste de Qui-quadrado de *Pearson* para verificar a existência de correlação entre as variáveis socioeconômicas e os escores dos instrumentos, sendo que não houve em nenhuma questão correlação estatisticamente significativa. Sendo assim, os dados referentes à prevalência de TMC e estresse estão apresentados de forma descritiva.

A prevalência de TMC, avaliada por meio do instrumento SRQ-20, foi de 9,1% ($n=1$). A partir das análises do SRQ-20, verificou-se que em média os profissionais apresentaram cerca de 2 sintomas ($\pm 0,3$), variando entre zero e 12 sintomas. Observou-se, ainda, uma maior proporção de respostas afirmativas para as seguintes questões: “Tem se sentido triste ultimamente?” e “Tem dificuldade de pensar com clareza?”. A Tabela 1, a seguir, apresenta a distribuição desses achados, considerando os valores absolutos e relativos para as respostas “sim” e “não”.

Tabela 1. Respostas às questões do instrumento SRQ-20 dos profissionais de enfermagem. (n = 11)

Questões do questionário	Sim		Não	
	n	%	n	%
Tem dores de cabeça frequentes?	2	18,2%	9	81,8%
Tem falta de apetite?	2	18,2%	9	81,8%
Dorme mal?	2	18,2%	9	81,8%
Assusta-se com facilidade?	4	36,4%	7	63,6%
Tem tremores de mão?	1	9,1%	10	90,9%
Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado (a)?	0	0,0%	11	100,0%
Tem má digestão?	3	27,3%	8	72,7%
Tem dificuldade de pensar com clareza?	5	45,5%	6	54,5%
Tem se sentido triste ultimamente?	6	54,5%	5	45,4%
Tem chorado mais do que de costume?	4	36,4%	7	63,6%
Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	4	36,4%	7	63,6%
Tem dificuldades para tomar decisões?	3	27,3%	8	72,7%
Sua atividade é penosa ou causa sofrimento?	0	0,0%	11	100,0%
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	0	0,0%	11	100,0%
Tem perdido o interesse pelas coisas?	1	9,1%	10	90,9%
Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	2	18,2%	9	81,8%
Tem tido ideias de acabar com a vida?	0	0,0%	11	100,0%
Sente-se cansado(a) o tempo todo?	0	0,0%	11	100,0%
Tem sensações desagradáveis no estômago?	0	0,0%	11	100,0%
Você se cansa com facilidade?	0	0,0%	11	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dos 11 profissionais entrevistados, três deles (27,3%) não apresentaram estresse, ao passo que 8 (72,7%), mostraram-se estressados. Neste último grupo, 4 (50%) estavam na fase de resistência, 1 (12,5%) se encontrava na fase de alerta e 3 (37,5%) quase exaustão. Considerando a grande proporção de profissionais estressados

na fase de resistência, mostrou-se pertinente analisar, a frequência com que cada sintoma típico desta fase do estresse esteve presente nas respostas dos profissionais, conforme demonstrado na tabela 2.

Tabela 2. Frequência de aparecimento de sintomas típicos da fase de resistência do estresse nos profissionais de enfermagem. (n=4)

Sintomas	Sim		Não	
	n	%	n	%
Problemas com a memória	3	75%	1	25%
Mal estar generalizado, sem causa específica	0	0%	4	100%
Formigamento das extremidades	0	0%	4	100%
Sensação de desgaste físico constante	2	50%	2	50%
Mudança de apetite	0	0%	4	100%
Aparecimento de problemas dermatológicos	0	0%	4	100%
Hipertensão arterial	2	50%	2	50%
Cansaço constante	1	25%	3	75%
Aparecimento de úlcera	0	0%	4	100%
Tontura/ sensação de estar flutuando	1	25%	3	75%
Sensibilidade emotiva excessiva	0	0%	4	100%
Dúvida quanto a si próprio	0	0%	4	100%
Pensar constantemente sobre um só assunto	0	0%	4	100%
Irritabilidade excessiva	0	0%	4	100%
Diminuição da libido	1	25%	3	75%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Perante a Tabela 2, percebe-se que os sintomas de maior prevalência são problemas com a memória, sensação de desgaste físico constante, hipertensão arterial, cansaço constante, tontura/sensação de estar flutuando e diminuição da libido.

4. DISCUSSÃO

Este estudo analisou a prevalência de transtornos mentais comuns e níveis de estresse em profissionais de enfermagem atuantes em centros cirúrgicos. Apesar da maioria dos participantes não apresentar predisposição ao

desenvolvimento de transtornos mentais comuns, constatou-se um elevado nível de estresse, com predominância da fase de resistência, caracterizada como estágio intermediário entre o estresse positivo e negativo.

O estresse ocupacional em enfermagem tem se tornado uma preocupação crescente devido às suas consequências físicas e psicológicas, incluindo doenças musculoesqueléticas, cardiovasculares, digestivas, além de transtornos como ansiedade e depressão (Madrid, 2021). Este quadro reflete

os desafios cotidianos enfrentados pelos profissionais, como a alta carga de trabalho, pressão emocional, exposição à morte de pacientes e uso de tecnologias, frequentemente associados à ausência de reconhecimento profissional (Ramos, 2021).

Os dados corroboram estudos prévios que destacam a prevalência da fase de resistência em profissionais da enfermagem, tanto no atendimento hospitalar quanto pré-hospitalar, como demonstrado por Carvalho *et al.* (2019) e Barcelos (2021). Essa fase é caracterizada por uma adaptação fisiológica prolongada a estressores, podendo evoluir para a fase de quase exaustão ou exaustão plena, onde o organismo apresenta falhas no sistema de resposta ao estresse, comprometendo o desempenho profissional e o bem-estar geral.

Além disso, Fonseca (2021) apontou que a exaustão ocorre quando o corpo perde a capacidade de recuperação frente a situações estressantes contínuas, gerando impacto significativo na saúde física e emocional. Sintomas como cefaleia, enxaqueca, tontura, irritabilidade, ansiedade e perda de interesse pessoal, frequentemente relatados por profissionais estressados, foram confirmados nesta pesquisa, alinhando-se aos achados de Dapper *et al.* (2021).

Os resultados indicam a necessidade de intervenções preventivas e estratégias de manejo do estresse no ambiente de trabalho para evitar complicações físicas e psicológicas de longo

prazo. Sem o devido rastreamento e tratamento, os sintomas de estresse podem comprometer a carreira e a qualidade de vida desses profissionais, como alertado por Matoso e Oliveira (2019). Este cenário reforça a urgência de políticas institucionais que promovam a saúde mental e o bem-estar no ambiente cirúrgico, garantindo condições mais seguras e humanas para o exercício da enfermagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos fatores de risco relacionados ao estresse na equipe de enfermagem do centro cirúrgico realizada neste estudo evidencia que não houve especificadamente características associadas, porém percebe-se a alta prevalência de sintomas físicos, atribuídos à sobrecarga física e características laborais inerentes ao serviço. Os achados provenientes deste estudo mostram a necessidade de acompanhamento das condições de trabalho e saúde dos profissionais de enfermagem, bem como do desenvolvimento de estratégias que possam minimizar os danos à saúde, advindos de suas atividades laborais.

Entretanto, é imperativo salientar que este estudo se restringe a uma única realidade investigada, podendo suscitar resultados diversos ou convergentes em contextos distintos. Portanto, torna-se relevante a análise em outras instituições, visando comparações que ampliem a compreensão acerca da temática e propiciem

avanços substanciais no que tange à promoção da saúde dos profissionais de enfermagem.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAPPER, A. S. S. et al. Estresse: uma realidade vivenciada pelos colaboradores de enfermagem no centro cirúrgico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 13, n. 4, p. 1-11, abr. 2021.

LIMA, P. J. P. de. Avaliação de transtornos mentais comuns em comunidades rurais em Atibaia/SP - Brasil. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**. v. 7, n. 15, p. 101-121, 2015.

SANTOS, M. G. et al. Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico no trabalho. **Health Residencies Journal**. v. 3, p. 1-18, 2022.

MADRID, B. P. et al. Trabalho da enfermagem no centro cirúrgico e os riscos psicossociais relacionados aos modos de gestão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 41, p. 1-10, 2020.

MADRID, B. P.; GLANZNER, C. H. O trabalho da equipe de enfermagem no centro cirúrgico e os danos relacionados à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 42, esp., e20200087, 2021.

MARTINS, K. N. et al. Processo gerencial em centro cirúrgico sob a ótica de enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**. Brasília, v. 34, p. 1-11, 2021.

BARCELOS, V. M. B.; OLIVEIRA, A. C. S.; TEIXEIRA, E. R.; SANTANA, P. P. C. A saúde mental dos enfermeiros de centro cirúrgico: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**. Centro Universitário Anhanguera de Niterói, v. 10, n. 9, p. 1-9, jan. 2021.

UBERAJA, D. A.; MORAES, K. C. S.; SOUZA, R. R. O centro cirúrgico na ótica do profissional da enfermagem: um estudo qualitativo. **Revista Científica Saúde Global**. [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-12, 2023.

GOMES, N. I. F. et al. Fatores que interferem na saúde dos profissionais de enfermagem no centro cirúrgico. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**. [S. l.], v. 23, p. 1-7, 2 fev. 2023.

FONSECA, M. A. S. et al. Análise dos fatores de risco para desenvolvimento da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem de um centro cirúrgico. **Health Residencies Journal**. [S. l.], v. 3, n. 14, p. 1-12, 9 dez. 2021.

RAMOS, C. S. et al. Estresse ocupacional presente nas atividades da equipe de enfermagem em centro cirúrgico: revisão integrativa. **Research, Society and Development**. [S. l.], v. 10, n. 4, p. 1-12, 2 abr. 2021.

CARVALHO, A. E. L. et al. Stress of nursing professionals working in pre-hospital care. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n. 2, e20180660, 2020.

MATOSO, L. M. L.; OLIVEIRA, A. M. B. de. Perfil epidemiológico do estresse de profissionais de enfermagem de um hospital. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**. v. 8, n. 2, 2019.